



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



## **Sementes crioulas e o “I Encontro Intercomunitário de Jovens Agricultores” (Pronera – Efase/IF Baiano) do Território do Sisal, Bahia**

*Creole seeds and the “I Intercommunity Meeting of Young Farmers” (Pronera - Efase / IF Baiano) of the Territory of Sisal, Bahia, Brazil*

CARVALHO, Aurélio José Antunes de<sup>1,2</sup>; FERREIRA, Marcio Harrison dos Santos<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas (XERÓFILAS – IF Baiano/CNPq), PPGCA-UFRB, International Society of Ethnobiology (ISE, Bristol – USA); <sup>2</sup>aureliocarva@hotmail.com; <sup>3</sup>Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas (XERÓFILAS – IF Baiano/CNPq), PPGBot-UEFS, International Society of Ethnobiology (ISE, Bristol – USA), International Association for Intercultural Education (IAIE, Londres – UK); <sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPI), Campus Uruçuí; marcio.harrison@gmail.com;

### **Tema Gerador: Juventudes e Agroecologia**

#### **Resumo**

A juventude e as sementes crioulas ainda é uma temática pouco explorada já que, em geral, as sementes crioulas são mais conhecidas e valorizadas pelos camponeses mais idosos. O tema foi trabalhado com 160 alunos do Pronera (Efase/IF Baiano) oriundos de assentamentos e comunidades tradicionais de Fundo de Pasto do semiárido baiano no “I Encontro Intercomunitário de Jovens Agricultores” durante três dias na Escola Família Agrícola do Sertão (Efase) em Monte Santo, Território do Sisal, Bahia, Brasil. Neste conjunto de alunos havia um grupo de 60 alunos da Escola Família Agrícola do São Francisco, localizada em Paratinga – BA. O tema gerou grande interesse e desencadeou a montagem de unidades didáticas nas referidas escolas, além de trabalhos escolares no tempo comunidade. Usou-se para condução do trabalho princípios da Educação do Campo e da Agroecologia, a fim de compor agroecossistemas sustentáveis cuja base inicial são as sementes locais e o contato intergeracional de modo dialógico.

**Palavras-chave:** juventude rural; patrimônio biocultural; sementes locais.

#### **Abstract**

The rural youth and the creole/local seeds are still little explored since creole seeds are better known and valued by older peasants. The theme was worked with 160 students from Pronera (Efase/IF Baiano) from settlements and traditional communities of Background Pastures (“Fundo de Pasto” communities) of the semi-arid region of Bahia (Brazil) in the “I Intercommunity Meeting of Young Farmers” during three days at the “Escola Família Agrícola do Sertão” (Efase) in Monte Santo, Sisal Territory, Bahia, Brazil. Among this set of students there was a group of 60 students from the “Escola Família Agrícola do São Francisco”, located in Paratinga, BA. The theme generated great interest and triggered the assembly of didactic units in these schools, in addition to school work in the “community time” period. Principles of Rural Education and Agroecology were used for conducting the work in order to compose sustainable agroecosystems whose initial basis is local seeds and the intergenerational contact in a dialogical way.

**Keywords:** rural youth; biocultural heritage; local seeds



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



## Contexto

No semiárido, como em muitas partes do mundo, as sementes para plantio sofrem forte processo de erosão genética (e.g., Almeida e Cordeiro, 2002; Almeida e Schmitt, 2009; Zanoni e Ferment, 2011, Carvalho e Ferreira, 2016, Ferreira e Carvalho, 2016), impactando no estreitamento da base genética o que compromete a montagem de desenhos de agroecossistemas sustentáveis. Em geral, são as pessoas mais velhas que detêm o conhecimento sobre a produção e armazenagem das sementes para plantio. Fatores como a distribuição de sementes por órgão governamentais da Bahia, as mudanças climáticas e a falta do diálogo intergeracional sobre o tema tem uma relação direta com a erosão genética e perda das sementes crioulas. As sementes crioulas (ou locais) são uma forma de libertar-se do monopólio exercido pelo capitalismo sobre os meios de produção e de ganhar autonomia frente aos programas que os tornariam dependentes (e.g., Santilli, 2009; Paulino e Gomes, 2015; e Referências citadas).

No presente relato são apresentadas brevemente duas experiências conduzidas por servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) na temática elencada. Um delas, um projeto financiado pelo CNPq: A Cor Morena das Sementes Crioulas da Bahia (Processo nº 473124/2014, Edital MCTI/MAPA/CNPq nº 40/2014), cujo objetivo é promover e valorizar o conhecimento e preservação do patrimônio genético de variedades de plantas cultivadas nos agroecossistemas de agricultores familiares, com a instalação de casas de sementes sob condução dos agricultores e suas formas organizativas. Para tanto, estão em curso as seguintes ações: a) difusão, de modo dialógico, do conhecimento sobre as variedades crioulas, sua importância e estratégias de conservação para agricultura familiar camponesa; b) coleta, identificação e multiplicação de variedades locais, com ênfase em milhos e feijões crioulos; c) instalação de casas de sementes e unidades de produção de sementes.

A outra experiência é a do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), conduzido pela Escola Família Agrícola do Sertão (Efase) e pelo IF Baiano (*Campus Serrinha*) e que funciona nas instalações da Efase, localizada no município de Monte Santo no Território do Sisal, Bahia, Brasil.

## Descrição da experiência

Entre os dias 11 e 14 de outubro de 2016, ocorreu o “I Encontro Intercomunitário de Jovens Agricultores” (Figura 1) com a temática das sementes crioulas na Efase com uma turma de 160 estudantes oriundos de assentamentos e comunidades tradicionais de Fundo de Pasto dos Territórios do Velho Chico e do Sisal no Estado da Bahia. Foram



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



três dias de intenso trabalho onde se discutiu a temática principal Sementes Crioulas, o bioma Caatinga e seus agroecossistemas e a perspectiva de gênero no trabalho do campo. Ao se debater os agroecossistemas no semiárido e as sementes crioulas, destaca-se a participação no encontro de dois agricultores/guardiões-de-semente que expuseram sobre a necessidade de se ter e conservar as sementes crioulas *on farm*. Além disso, utilizou-se no terceiro dia a caminhada transversal e a recapitulação de todos os temas abordados em uma grande aula ao ar livre num lajedo na cercania da Efase (Figura 1). A Metodologia prezou pela participação ativa, garantia de voz do jovem e o diálogo com professores e agricultores, pela observação da paisagem, do ambiente, suas plantas, seus agroecossistemas, além de exposições sobre as mudanças climáticas, o patrimônio biocultural do semiárido e as lavouras xerófilas.

**Figura 1** – Momentos do I Encontro Intercomunitário de Jovens Agricultores (Efase/IF Baiano) na sede e entorno da Escola Família Agrícola do Sertão, Povoado de Lagoa do Pimentel (Monte Santo – BA), 11-14 de outubro de 2016.

## Resultados

Percebeu-se que com o trabalho realizado durante o encontro houve um processo de ampliação do conhecimento acerca do semiárido, dos agroecossistemas da caatinga e das mudanças climáticas e a necessidade de ampliar processos agroecológicos com a montagem de agroecossistemas onde as sementes locais, a troca intercomunitária e o diálogo entre jovens e idosos detentores dos saberes acerca das sementes são fundamentais. Com isso, os alunos e professores montaram unidades de produção nas EFA e houve mapeamento de variedades crioulas, assim como a instalação de casas de sementes integrando jovens no processo, sendo que seis destas casas estão em processo de instalação em comunidades rurais do município de Monte Santo – BA.

Ressalta-se, ainda, a forte participação dos jovens nesse processo, além da instalação de uma Casa Intercomunitária de Sementes na Efase, disponível enquanto repositório e na integração do processo de troca de sementes e conservação desse patrimônio agrobiocultural. Isso despertou interesse nos jovens, havendo uma das casas em processo de instalação com a inserção ativa desse segmento, além de trabalho de finalização de curso em T.A. pelo “Projeto Jovem” com o tema Sementes Crioulas. Entre as variedades de feijão e milho já localizadas para o estado da Bahia através do Projeto □A Cor Morena das Sementes Crioulas da Bahia□, listadas em Ferreira e Carvalho (2016) e Carvalho e Ferreira (2016), através de outras oficinas e encontros do projeto, encontram-se na Tabela 1.



**Tabela 1** – Variedades de milho e feijão prospectadas no âmbito do Projeto  
□A Cor Morena das Sementes Crioulas da Bahia□ (IF Baiano/MDA/CNPq).

Milho		Feijão			
<i>Zea L.</i> (Poaceae)	<i>Phaseolus L.</i> (Fabaceae)	<i>Vigna Savi</i> (Fabaceae)	<i>Lablab Adans</i> (Fabaceae)	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth (Fabaceae)	<i>Vicia L.</i> (Fabaceae)
batim pequeno	rosinha	costela de vaca	mangalô var. "branco"	andu (=guandu) var. anão	fava var. rosa
batim grande	bagajó	caranguejinho	mangalô var. variedade "escuro"	andu (=guandu) var. preto	fava var. branquinha
papuco roxo	come calado	branco	mangalô var. "sem nome"	andu (=guandu) var. chitado	fava var. olho de cabra
moleque	bage (=vagem) roxa	preto			

**Fonte:** adaptado de Ferreira e Carvalho (2016) e Carvalho e Ferreira (2016).

Até o momento, esse foi o único encontro de jovens com a temática das sementes crioulas no estado da Bahia (e.g., Ferreira e Carvalho, 2016). Na região Nordeste, encontro semelhante foi realizado em 2014 no □Encontro Regional da Juventude Guardiã das Sementes da Paixão□, em Lagoa Seca, na Paraíba. Damasceno (1993) ressalta que o saber social na vida dos camponeses tem sua origem pautada sob três aspectos: o saber gerado no processo de trabalho e nas relações de produção, o saber produzido na prática política, e o saber apropriado pelos camponeses através da mediação dos agentes educativos. Daí, torna-se importante que agentes externos (professores, pesquisadores, extensionistas) valorizem estes saberes e apresentem sua importância no Contexto escolar, a fim de que sejam fortalecidos os processos de afirmação identitária dos povos do campo.

Por fim, ressalta-se que Metodologias e momentos educativos participativos que contribuam com a conservação da agrobiodiversidade em bases agroecológicas auxiliam na promoção e valorização da sociobiodiversidade e dos etnoconhecimentos, reconhecendo sua importância para o uso sustentável dos recursos naturais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, P.; CORDEIRO, A. **Semente da paixão**: estratégias comunitárias de conservação de variedades locais no semi-árido. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002.

ALMEIDA, P.; SCHMITT, C. J. Agrobiodiversidade para segurança alimentar: fortalecendo o direito dos agricultores e agricultoras. **Revista Proposta**, p. 28-35, 2009.

CARVALHO, A. J. A.; FERREIRA, M. H. S. A cor morena das sementes crioulas da Bahia: prospecção, resgate, cultivo e conservação de variedades crioulas no estado da Bahia, Brasil. In: **Memorias del III Seminario Internacional y II Congreso Nacional de Ecología Humana**. Campus UNA de San Lorenzo, Paraguay, 7-10 de Setiembre de 2016. San Lorenzo: FCA/UNA, UNEB-SABEH/UNL, p. 134-140, 2016. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/iiiseminterecologiahumana/memorias-del-evento>>, acesso em 21 de junho de 2017.

DAMASCENO, M. N. A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política. In: DAMASCENO, M. N.; THERRIEN, J. (coord.). **Educação e escola no campo**. Campinas: Papyrus, 1993.

FERREIRA, M. H. S.; CARVALHO, A. J. A. Resgate da tradição, saberes e conservação de sementes crioulas em áreas de Caatinga e Mata Atlântica no estado da Bahia. In: **Anais do I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido**. Campina Grande: Editora Realize/INSA/UEPB, 2016. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO\\_EV064\\_MD1\\_SA3\\_ID1668\\_22102016085915.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD1_SA3_ID1668_22102016085915.pdf)>, acesso em 21 de junho de 2017.

PAULINO, J. S.; GOMES, R. A. Sementes da Paixão: agroecologia e resgate da tradição. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 53, n. 3, p. 517-528, 2015.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direito dos agricultores**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2009.

ZANONI, M.; FERMENT, G. (Orgs.). **Transgênicos pra quem?**. Brasília: MDA, 2011.